

## CO-EDITORIAL

Os fatores que direcionam a competitividade do agronegócio nacional e internacional vêm sendo objeto de profundas e radicais alterações. Neste importante setor econômico, a competição desloca-se cada vez mais do nível das empresas para o nível dos sistemas agroindustriais. As empresas que atuam no agronegócio vêm suas tarefas de gerenciamento interno, já complexas devido às especificidades do setor, aumentarem em virtude da premência do estabelecimento de alianças estratégicas que redundem em uma melhor coordenação de suas atividades. Desta forma, os agentes econômicos e sociais reunidos neste novo espaço de ação estratégica – os sistemas agroindustriais – devem fazer face a um novo paradigma competitivo que coloca em foco o desafio de gerar produtos adaptados às novas exigências de consumo, explorando e incorporando adequadamente as novas tecnologias de produto, processo e de gestão.

As comunidades acadêmica, governamental e empresarial parecem ser unânimes no reconhecimento da importância dos mecanismos de coordenação dos agentes como forma de aumentar a eficiência competitiva das cadeias agroindustriais. Este reconhecimento reflete-se no grande número de trabalhos que o tema vem suscitando em todo o Brasil e no exterior. Mas a garantia da competitividade sustentada não é tributária somente desta característica. É fundamental que as cadeias de produção agroindustriais sejam, além de eficientes, eficazes. E esta eficácia somente pode ser atingida pelo reconhecimento das necessidades do consumidor e pelo atendimento, por parte de todos os agentes da cadeia produtiva, destas necessidades. Assim, a competitividade deve ser construída a partir de mecanismos eficientes de coordenação entre os agentes, e também por intermédio de uma gerência interna às empresas que seja moderna e adequada às exigências deste novo paradigma competitivo. É dentro deste contexto que a adaptação e a utilização de técnicas gerenciais modernas assume papel fundamental para a competitividade do sistema agroindustrial brasileiro.

A noção de cadeia agroindustrial permeia o discurso de praticamente todas as instituições envolvidas com o agronegócio nacional. A potencialidade dos conceitos sistêmicos afetos à noção de cadeia agroindustrial foi rapidamente notada pelos mais variados agentes econômicos e sociais do país que atuam no setor. A comunidade acadêmica teve um papel de destaque na disseminação destas idéias. O grande número, em todo o país, de cursos, simpósios, *workshops* e seminários, organizados por instituições acadêmicas e versando sobre o tema atestam este papel. No entanto, em que pese o esforço de alguns grupos de pesquisa já consolidados e de pesquisadores disseminados em algumas Universidades e Institutos de Pesquisa, a produção de bibliografia especializada sobre o assunto no Brasil ainda precisa ser estimulada. A Revista Gestão & Produção, através deste número especial dedicado aos agronegócios, pretende estar contribuindo com este esforço de divulgação dos trabalhos que vêm sendo realizados por pesquisadores brasileiros neste importante campo de conhecimento.

Os trabalhos apresentados neste número da Revista Gestão & Produção apresentam diversidade em relação aos referenciais teóricos utilizados e aos objetos de estudo. Esta característica reflete tão somente os diferentes problemas aos quais o agronegócio está submetido e a grande quantidade de abordagens teóricas que podem ser utilizadas para buscar resolver estes problemas. As dificuldades, inerentes ao tratamento de uma problemática tão complexa, estimulam pesquisadores que vêm neste campo de estudo as oportunidades para testarem suas teorias. Esta coletânea de trabalhos nada mais é do que o resultado deste estímulo.

O trabalho apresentado por Farina apresenta um ensaio teórico, utilizando conceitos da Economia dos Custos de Transação e da Economia Industrial, sobre aspectos relativos à competitividade dos Sistemas Agroindustriais. Neste trabalho, é enfatizado o papel da coordenação entre os agentes como fator importante da competitividade destes Sistemas. Borrás, Costa e Batalha destacam em seu trabalho um outro fator importante para a competitividade dos sistemas agroindustriais: os recursos humanos que os gerenciam. Por sua vez, Ceretta realiza uma

investigação empírica que busca avaliar a eficiência no setor brasileiro de produção de alimentos. Todos estes trabalhos têm como objetivo último compreender e analisar a competitividade do agronegócio brasileiro a partir de diferentes premissas e abordagens teóricas.

Dois trabalhos desta edição abordam aspectos relativos à competitividade do agronegócio brasileiro frente aos países do Mercosul. Jank, Garbarino e Nassar discutem estratégias para o agronegócio no Mercosul ampliado ao passo que Sousa, Saes e Nunes discutem o papel das mudanças institucionais na produção de milho e soja no Brasil e Argentina. Ambos os trabalhos discutem a importante questão de alterações dos determinantes de competitividade que ocorrem a partir da formação de blocos econômicos, principalmente o Mercosul.

O trabalho de Silva e Fischmann estuda os impactos que a tecnologia de informação (TI) vem causando nas relações entre varejo e indústria. Nesta mesma linha de investigação, porém abordando o problema do ponto de vista do setor atacadista, Alcântara apresenta um trabalho que estuda aspectos de distribuição e arranjos cooperativos no sistema agroindustrial brasileiro. Preocupações relativas aos aspectos ligados à comercialização de produtos agroindustriais também permeiam vários outros trabalhos apresentados. Este é o caso do trabalho de Zylbersztajn e Machado Filho que estudam o mecanismo de leilões, sob a ótica da economia institucional, como forma de comercialização no mercado bovino. Pelição, Neves e Martinelli utilizam um referencial teórico de alianças estratégicas para estudarem aspectos de comercialização no setor de produtos hortícolas. A concentração de vários trabalhos na área de comercialização de produtos agroindustriais reflete a dimensão que este problema vem ganhando na explicação da dinâmica de funcionamento e na determinação da competitividade dos sistemas agroindustriais e dos agentes que o compõem.

Finalmente, vale destacar os trabalhos de Costa e Moll e o de Lazzarini, Bialoskorski e Chaddad. Ambos os trabalhos estão preocupados em analisar e propor ferramentas de apoio à decisão em setores específicos do agronegócio nacional. O trabalho de Costa e Moll propõe uma abordagem original para o tratamento do processo decisório no problema de seleção de variedades de cana-de-açúcar para o cultivo por uma usina. Por outro lado, o artigo de Lazzarini, Bialoskorski e Chaddad busca propor soluções para as fontes de ineficiência nas decisões financeiras de cooperativas.

À guisa de conclusão, cabe-nos agradecer aos pesquisadores que enviaram os resultados de suas pesquisas para serem publicados nesta revista. O grande número de artigos recebidos para avaliação atesta a importância do tema para a comunidade acadêmica e a imagem positiva que a Revista Gestão & Produção soube alcançar junto a esta comunidade. Além disso, não poderíamos finalizar este Editorial sem agradecer o Conselho Editorial permanente da Revista Gestão & Produção. Cumpre-nos reconhecer o importante espaço de divulgação que a crescente produção científica relacionada ao agronegócio recebeu deste Conselho e a confiança que nos foi depositada para auxiliar na edição deste número especial. O excelente espírito de equipe da direção da Revista Gestão & Produção, a seriedade na condução das avaliações e a qualidade dos trabalhos recebidos transformaram nossa tarefa em uma atividade prazerosa.

Prof. Dr. Décio Zylbersztajn  
PENSA/FEA/USP

Prof. Dr. Mário Otávio Batalha  
DEP/UFSCar